

RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE FERRITINA SÉRICA E ATROSCLEROSE CORONARIANA.

Juliana P. Oliveira, Luciana Kirschnick, Josiane de Souza, Alexandre Goellner, Rafael H. Candiago, Karen G. Ordovás, José Jesus e Waldomiro C. Manfroi. (Faculdade de Medicina, UFRGS).

Demonstrou-se maior incidência de Cardiopatia Isquêmica em pessoas com ferritina sérica (FS) aumentada. O objetivo deste trabalho foi avaliar a correlação entre os níveis de FS e a aterosclerose coronariana, estabelecendo a sensibilidade (S) e a especificidade (E) do teste. Em estudo caso-controle foram estudados 218 pacientes por cineangiocoronariografia e dosagem de FS. A concentração média de FS foi de 123ng/dL nos pacientes com coronárias normais e 183ng/dL nos com lesão coronária(p=0,001). Após regressão logística, resultados não foram significativos. Curva ROC estabeleceu corte de 110ng/dL nos homens(S=61%;E=60%); 90ng/dL nas mulheres(S=60%;E=54%). A partir destes pontos de corte, por análise univariada, foi estabelecido S=45% e E=82% para FS aumentada em relação à presença de lesão coronária em ambos os sexos. A associação FS e LDL apresentou sensibilidade de 7% e especificidade de 93% para a presença de lesão, em contraste com S=38% e E=76% do LDL isolado. Há correlação entre os níveis de FS e doença coronária, mas não há relação de risco. A dosagem de FS tem especificidade superior à do LDL, isolada ou associada a este. (CNPq, FAPERGS E FINEP)